

CISION®

Press Book

CISION

1. Olimpíadas na Lama? Sim!, Nova Gente, 15-08-2016	1
2. Rio 2016 - Alexis Santos é o melhor nadador desde Seul-88, Bola (A), 12-08-2016	2
3. Andebol, Bola (A), 12-08-2016	14
4. FC Porto joga série no Dragão, Bola (A), 12-08-2016	15
5. Gonçalo Carvalho quer mais jovens a jogar andebol, Diário de Aveiro, 12-08-2016	16
6. Gonçalo Carvalho já preside ao andebol aveirense, Diário de Aveiro Online, 12-08-2016	18
7. Sub-18 abrem com derrota, Jogo (O), 12-08-2016	19
8. Agenda, Jogo (O), 12-08-2016	20
9. Portugal entra a perder no Europeu sub-18, Record, 12-08-2016	21
10. Apoio ´´Comprado´´, Record, 12-08-2016	22
11. Campeã olímpica e mundial França já está nos ´quartos´, Record Online, 12-08-2016	23
12. Campeã olímpica e mundial França já está nos ´quartos´, Sábado Online, 12-08-2016	25
13. S. Bernardo contrata João Valente e João Vilar, Diário de Aveiro, 11-08-2016	26
14. Andebol carregalense com mais uma renovação, Diário de Viseu, 11-08-2016	27
15. Fermentões reforça plantel, Diário do Minho, 11-08-2016	28
16. Andebol Cubanas reforçam plantel do SIR 1.º de Maio/CJB, Jornal de Leiria, 11-08-2016	29
17. Suecos escolheram Rio Maior para estágios, Ribatejo (O), 11-08-2016	30
18. Póvoa Andebol celebra parceria com Mapadi, Mais Semanário, 10-08-2016	31



REUTERS/FABIAN BIMMER



Olimpíadas na Lama? Sim!

Wattoluempiade, as Olimpíadas na Lama, são tradição na cidade alemã de Brunsbüttel. Neste festival, participantes competem em modalidades disputadas na lama. Nestas imagens, disputa-se uma partida de andebol. Para além de fresco, este desporto deve ser ótimo para a pele.

Textos: EUNICE GASPAR (eunice.gaspar@impala.pt)



JOGOS OLÍMPICOS



Rio 2016

DIA
08

enviados-especiais de A BOLA ao Brasil

reportagem de
JOSÉ MANUEL DELGADOANTÓNIO
SIMÕESNUNO
PERESTRELOfotos de
ANDRÉ ALVES/ASF

Tamila aquém

RIO DE JANEIRO — Tamila Holub, de 17 anos, ficou a quase 10 segundos do seu recorde nacional nas eliminatórias dos 800 metros livres (em que ficou em 4.º lugar) com o tempo de 8.45,36 minutos. «Foi o resultado de uma época muito preenchida. Estive nas duas seleções ao mesmo tempo, na júnior e na absoluta, e acabei por pagar a conta», analisou, mostrando-se, contudo, satisfeita com a aprendizagem e experiência. «Vou ter quatro anos para trabalhar. É só continuar com o mesmo empenho e paciência», resumiu, antevendo Tóquio 2020.

«Espero em Tóquio igualar ou ultrapassar Yokochi»

Alexis Santos conseguiu a melhor participação olímpica portuguesa na natação em 28 anos

○ Pede melhores condições ○ Quer lutar de igual para igual com melhores do mundo

NATAÇÃO

por
JOSÉ MANUEL DELGADO

RIO DE JANEIRO — Alexis Santos brilhou na piscina do estádio de natação do complexo olímpico da Barra. Já lá alta a madrugada em Portugal quando o nadador português concluiu a sua meia-final dos 200 metros estilos na quinta posição, com 2.00,08 m, tempo que não foi suficiente para lhe garantir lugar ao lado de Phelps e Lochte na final, mas permitiu-lhe terminar a competição no 12.º lugar, maior façanha da natação portuguesa desde o nono lugar de Alexandre Yokochi, em Seul, há 28 anos.

Depois das emoções vividas num estádio aquático à cunha e a vibrar com os atletas, foi com um discurso lúcido e articulado, e como se verá mais à frente de alguma profundidade crítica, que Alexis Santos se confessou «muito feliz com a classificação final, de 12.º mas um pouco desiludido com o tempo que fiz.» Para não ter tirado um segundo à marca final, o nadador do Sporting tem uma explicação que não quer que seja vista como desculpa: «O facto de as finais se disputarem quase à meia noite não ajuda. Não são, de todo, os horários mais adequados. Mas não vou procurar desculpas, apenas

mantenho a convicção de que estou a valer 1,59 m. Desta vez não deu, mas para a próxima há de dar.»

Este ligeiro amargo de boca quanto ao tempo obtido na final não tirou o foco a Alexis que fala «numa estreia de sonho nos Jogos Olímpicos: duas meias finais, duas classificações entre os 16 primeiros, um recorde nacional e dois recordes pessoais, foi de facto muito bom.»

CONDIÇÕES PARA TÓQUIO

Ainda a água da piscina olímpica do Rio de Janeiro pingava do fato de Alexis Santos e este já dizia que «em Tóquio, daqui a quatro anos, espero estar a lutar pela presença em finais, esse vai ser o meu objetivo. Nesse novo ciclo que acabará nos Jogos de 2020 estão incluídos Europeus e Mundiais e preciso de resultados bons e constantes para poder ser um candidato sério às finais.»

E quanto à importância para o desporto português deste brilhante olímpico? O atleta leonino aproveita para abrir uma nova frente de discurso: «Estou ainda

muito em cima dos acontecimentos, mas calculo que seja importante para a natação portuguesa voltar a ter um nadador, 28 anos depois, numa meia-final olímpica. Espero que a partir de agora haja mais apoio aos atletas e melhores condições de treino, que é o que falta em Portugal.»

Perante esta declaração tornou-se imperioso ir um pouco mais fundo e o nadador luso não se retraiu. «É uma situação que sinto na pele. Precisamos de outros apoios para poder lutar com estes atletas de topo, olhando para eles não de baixo para cima, mas diretamente nos olhos.»

Alexis espera agora mais apoio e melhores condições de treino, que faltam em Portugal

Partilhar espaço e piscina com o melhor nadador da história, como é o caso de Michael Phelps, não acontece todos os dias. Uma experiência que motiva Alexis Santos:

«Não penso muito no facto de estar na água a competir com os melhores do mundo, mas reconheço que estar na câmara de chamada com o Phelps e os outros é diferente. E quero aproximar-me deles o mais possível.»

Para isso, «há muitas coisas que fazem falta» lamenta, referindo que «em Portugal o alto rendimento é muitas vezes visto como um desperdício de dinheiro e não como um investimento a médio e longo prazo.» E dá uma prova concreta daquilo que entende ser um bom exemplo: «Quando treinei no centro de alto rendimento de Espanha só lá entrava quem tinha esse estatuto e mais ninguém. Havia um complexo com quatro piscinas de 50 metros onde não entrava ninguém do público, estava tudo reservado aos atletas selecionados. Por isso é que a Mireia Belmonte acabou de ganhar uma medalha de

ouro! Espero que o meu resultado possa servir para que Portugal olhe para esta situação com outros olhos.»

«ESTRANGEIRO? A PENSAR...»

Será que para preparar o próximo ciclo olímpico Alexis pensa em mudar de ares? Para já, as dúvidas são mais do que as certezas: «Não sei se o meu futuro volta a passar pelo estrangeiro. Já tenho 24 anos, a família e os amigos em Portugal. Mas dependo das propostas que aparecem. Tenho de pensar... Mas sei que se quiser treinar fora do país terei o apoio da Federação.»

De qualquer forma, diz que, «provavelmente», não vai «dedicar os quatro anos que faltam até Tóquio exclusivamente à nataçao. Em princípio. Só os dois últimos anos antes dos Jogos serão de dedicação exclusiva.»

Faltava uma palavra para Alexandre Yokochi e o recordista nacional não se fez rogado: «Espero que na terra dele, em Tóquio, possa ficar mais perto do que ele conseguiu, ou mesmo ultrapassá-lo.»

Finalmente, a experiência vivida no Rio foi classificada como «diferente de tudo o que vivi antes. Já tinha estado nuns Jogos Olímpicos da Juventude, em Singapura, mas isto começou por ser um sonho, depois passou a objetivo e, finalmente, consegui estar aqui a competir com os melhores do mundo.»



ANDRÉ ALVES/ASF



RIO2016 FUTEBOL



por NUNO PERESTRELO

BRASÍLIA — É com uma gargalhada que André Martins recebe o desafio de A BOLA. Quem é melhor: o futebolista Neymar, estrela da seleção olímpica brasileira, ou o arquiteto Oscar Niemeyer, pai de vários edifícios na capital brasileira?

«Acho que é o Neymar», responde logo depois de uma conversa na qual se falou do jogo de amanhã, com a Alemanha, claro, atalhando quando necessário pelas dificuldades das equipas participantes no torneio de futebol.

«Sinceramente não desfrutei da arquitetura de Brasília, pois vinha a descansar no autocarro e no avião. Normalmente, porque temos jogos de três em três dias e todos com alta intensidade, aproveitamos esses momentos para descansar, temos de aproveitar sempre que podemos, de modo a estarmos bem no jogo seguinte», revela André Martins, 26 anos, não deixando de frisar que tanto Brasília como as outras cidades por onde passou «têm coisas interessantes», que «um dia gostaria de conhecer».

Portugal mede amanhã forças com a Alemanha e o médio promete «jogar para ganhar», salientando que a equipa «tem noção da responsabilidade que o jogo acarreta». Em causa está uma passagem às meias finais e a garantia de jogar para o pódio. «Todos queremos ficar até ao fim e ir embora, se possível, com uma medalha ao peito», assume, recusando a ideia de que a Alemanha possa ser favorita no jogo de amanhã. «Hoje em dia o favoritismo diz muito pouco no futebol, como vimos no Europeu, com várias equipas a surpreender».

O jogador que começou o torneio olímpico desempregado e agora já sabe que vai jogar no Olympiakos, da Grécia, volta a dizer que a transferência é um passo importante na carreira, mas promete continuar «concentrado», pois Portugal «ainda tem muita coisa para ganhar nos Jogos Olímpicos».

Paulo Henrique considera que está a ser feito muito bom trabalho na Madeira e nos Açores



Quando Niemeyer perde com Neymar

André Martins em Brasília sem contemplar a arquitetura ◉ «As viagens são aproveitadas para descansar» ◉ Já pensa em voltar de férias



André Martins garante que a equipa tem noção da responsabilidade que o jogo de amanhã acarreta. Vencer é a única opção, sublinha

«É mais difícil para um açoriano»

→ Paulo Henrique é o segundo açoriano nos Jogos Olímpicos; o preço do isolamento

BRASÍLIA — Paulo Henrique, 19 anos, natural de São Miguel, juntou o seu nome ao do judoca Fernando Costa Matos [Tóquio 1964], na lista dos açorianos que participaram em Jogos Olímpicos.

A estreia a titular pela Seleção frente a Argélia foi, pois, um motivo de «orgulho», disse aos jornalistas depois do jogo.

O defesa esquerdo do Paços de Ferreira frisou que «nos Açores há qualidade» no desporto, mas «falta melhorar as condições nos escalões de formação». Afinal, considerou, com trabalho, o talento açoriano «pode chegar aos patamares nacionais».

A insularidade, sabe-o quem vive ou viveu nos arquipélagos portugueses, tem custos e um deles é a diferença de oportunidades. «Para um açoriano, para alguém que viva nos Açores, é mais difícil chegar ao topo, pois além das condições, lá não temos tanta visibilidade como em Portugal continental», analisou Paulo Henrique, preferindo, no entanto, ver o copo meio cheio.

«Agora nas ilhas está a ser desenvolvido um bom trabalho e futuramente aparecerão mais talentos».

Ter na comitiva outro açoriano, o antigo futebolista Pedro Pauleta, agora vice presidente da FPF, é também especial para o jovem jogador: «Tê-lo aqui dá-me muita motivação e é um prazer estar com ele aqui na Seleção, pois é um ídolo meu».

No ano em que o defesa esquerdo açoriano Eliseu se sagrou campeão da Europa, o defesa esquerdo açoriano Paulo Henrique ganhará o ouro olímpico? Paulo ri-se: «Era bom, claro, mas estamos a pensar jogo a jogo e o próximo é contra adversário difícil [Alemanha, amanhã].»

TORNEIO OLÍMPICO DE FUTEBOL

→ Masculinos

grupo A

→ 1.ª jornada	
Iraque-Dinamarca	0-0
Brasil-Africa do Sul	0-0
→ 2.ª jornada	
Dinamarca-Africa do Sul	1-0
Brasil-Iraque	0-0
→ 3.ª jornada	
Dinamarca-Brasil	0-4
Africa do Sul-Iraque	1-1

	J	V	E	D	G	P
1 BRASIL	3	1	2	0	4-0	5
2 Dinamarca	3	1	1	2	1-4	4
3 Iraque	3	0	3	0	1-1	3
4 Africa do Sul	3	0	2	1	1-2	2

grupo B

→ 1.ª jornada	
Suécia-Colômbia	2-2
Nigéria-Japão	3-4
→ 2.ª jornada	
Suécia-Nigéria	0-1
Japão-Colômbia	2-2
→ 3.ª jornada	
Japão-Suécia	1-0
Colômbia-Nigéria	2-0

	J	V	E	D	G	P
1 NIGÉRIA	3	2	0	1	6-6	6
2 Colômbia	3	1	2	0	6-4	5
3 Japão	3	1	1	1	7-7	4
4 Suécia	3	0	1	2	2-4	1

grupo C

→ 1.ª jornada	
Ilhas Fiji-Coreia do Sul	0-6
México-Alemanha	2-2
→ 2.ª jornada	
Ilhas Fiji-México	1-3
Alemanha-Coreia do Sul	1-1
→ 3.ª jornada	
Alemanha-Ilhas Fiji	10-0
Coreia do Sul-México	1-0

	J	V	E	D	G	P
1 COREIA DO SUL	3	2	1	0	12-3	7
2 Alemanha	3	1	2	0	15-5	5
3 México	3	1	1	1	7-4	4
4 Ilhas Fiji	3	0	0	3	1-23	0

grupo D

→ 1.ª jornada	
Honduras-Argélia	3-2
PORTUGAL-Argentina	2-0
→ 2.ª jornada	
Honduras-PORTUGAL	1-2
Argentina-Argélia	2-1
→ 3.ª jornada	
Argentina-Honduras	1-1
Argélia-PORTUGAL	1-1

	J	V	E	D	G	P
1 PORTUGAL	3	2	1	0	5-2	7
2 Honduras	3	1	1	1	5-5	4
3 Argentina	3	1	1	1	3-4	4
4 Argélia	3	0	1	2	4-6	1

QUARTOS DE FINAL

→ Amanhã	
Jogo 1: Brasil-Colômbia	02h (dia 14)
Jogo 2: Coreia do Sul-Honduras	23h
Jogo 3: Nigéria-Dinamarca	20h
Jogo 4: PORTUGAL-Alemanha	17h

MEIAS-FINAIS

→ 17 de agosto	
Vencedor do Jogo 1-Vencedor do Jogo 2	
Vencedor do Jogo 3-Vencedor do Jogo 4	

JOGO DOS 3.º E 4.º LUGARES

→ 20 de agosto	
→ mineração, pelo horizonte	

FINAL

→ 20 de agosto	
→ Maracanã, rio de janeiro	



RIO 2016

Quanto vale aquele 5-0?

Há um ano Portugal goleou a Alemanha nas meias-finais do Europeu de sub-21. Saiba que jogadores repete cada uma das equipas. Intervenientes desvalorizam o peso da história

NUNO PERESTRELO

BRASÍLIA — 27 de junho de 2015, Portugal e Alemanha defrontam-se nas meias-finais do Europeu de sub-21 e, no final, a equipa portuguesa sai vencedora por impressionantes 5-0. Pouco mais de um ano depois, Rui Jorge e Horst Hrubesch voltam a ver as suas equipas cruzar-se, agora nos quartos de final dos Jogos Olímpicos. Em que medida pode a história recente influenciar o desenrolar da partida? Depois de na véspera o treinador alemão ter desvalorizado o embate anterior, também ontem André Martins o fez. «Esperamos que o resultado seja a nosso favor, queremos ganhar e meio golo chega. Mas as seleções são diferentes, os jogadores também e esta é outra competição», lembrou.

A BOLA lançou-se então a uma operação simples: perceber quantos dos jogadores que amanhã estarão em confronto estiveram ligados a tão desequilibrada partida.

De entre os que foram titulares, a vantagem pende para o lado português: Ricardo Esgaio foi lateral direito — agora será esquerdo — Tobias Figueiredo jogou no centro da defesa e Sérgio Oliveira foi um dos médios de serviço. Do lado alemão repete a presença Matthias Ginter, defesa do Dortmund e que este ano será companheiro de equipa de Raphael Guerreiro, jogador que no ano passado foi o defesa esquerdo.



A Seleção sub-21 goleou há um ano os alemães, jogo que só poderá servir de inspiração. São muitas as diferenças para este grupo do Rio

Portugal tinha João Mário, William Carvalho e Bernardo Silva no onze titular

Do lado português há ainda do banco de suplentes de 2015 Bruno Varela, Gonçalo Paciência (hoje titulares) e Ilori e Mané, provavelmente suplentes, mas importantes na equipa. Do lado alemão há ainda três que foram suplentes: Horn (Colónia) e as estrelas da equipa,

Serge Gnabry (avançado do Arsenal) e Max Meyer (médio do Schalke). Grandes ausências de um ano para o outro: João Mário, William Carvalho, Bernardo Silva, Rafa, Ricardo Horta e João Cancelo. Do lado alemão falta Kimmich. É, de facto, jogo muito diferente...

Bruno Varela sem medo do futuro

→ **Perde pré-época no V. Setúbal mas está feliz: «Tomei decisão de representar Seleção com prazer»**

BRASÍLIA — Bruno Varela, guarda-redes titular da Seleção portuguesa, não perde tempo a pensar no facto de o torneio olímpico lhe retirar margem para ser titular no Vit. Setúbal, em virtude de estar a falhar a pré-época e o arranque do campeonato. «Quando tomei a decisão de representar o País nesta competição fi-lo com todo o prazer. Não penso no clube, no que me possa acontecer no futuro. O que me interessa é estar aqui, poder ajudar a Seleção a chegar o mais longe possível e dar o máximo em cada jogo», disse, revelando que os Jogos Olímpicos



Varela diz que JO são a melhor experiência

pícios são a melhor experiência da sua vida. A uma vitória das meias-finais, também ele já sonha com medalhas: «Gostaria, é um sonho que tenho, e é legítimo sonhar, mas, agora pensamos é nos quartos de final e depois logo se vê».

O vizinho do lado é Michel Temer

→ **Seleção hospedada em regime de alta segurança perto do Palácio da Alvorada**

BRASÍLIA — Segurança privada, carros da polícia, motos e carros das forças da lei a entrar e a sair no hotel, em escoltas a, por exemplo, a seleção do México, de regresso a casa.

O cenário que se depara aos jornalistas no local onde a Seleção portuguesa ficou instalada mais faz pensar se no local estará também Barack Obama. Não estava, claro, mas é sítio de gente importante, como se comprova pelo helicóptero que ali aterrou enquanto os jornalistas estavam à porta. E é também local de vizinhança

poderosa. Ali ao lado fica o Palácio da Alvorada, residência oficial de Michel Temer, presidente em exercício no Brasil, por força do processo de impeachment levantado a Dilma Rousseff.

TREINO NOS BOMBEIROS

Hoje pela manhã, a Seleção vai realizar uma sessão de treino no Centro de Capacitação e Aperfeiçoamento Físico (CECAF) dos bombeiros, instalações dotadas das melhores condições e que durante o Mundial de 2014 também chegaram a ser utilizadas pela Seleção nacional, antes da derradeira partida na prova. O seleccionador Rui Jorge fará, antes, a antevisão do jogo com a Alemanha.



RIO 40 GRAUS

NUNO PERESTRELO

O zika chegou

BRASÍLIA — Há dias o Rogério Azevedo perguntava-me se por cá sentíamos que o zika era uma ameaça real. A verdade é que só ontem o vírus entrou nos meus Jogos Olímpicos, quando, ao chegar a Brasília, a hospedeira da Azul leu um aviso que acabava com a ideia forte: um mosquito não é mais forte que um país.

Confesso que demorei a preocupar-me com o vírus, em parte porque no início pensei que a infeção provocava febre durante uns dias e depois passava. Só quando me apercebi que podia ficar hospedado no organismo é que passei na farmácia do meu bairro.

Convenceram-me a trazer dois frascos de repelente, que um não dava para tantos dias, e cá a organização ainda providenciou outro a cada jornalista. Mais protegido seria difícil, isto se houvesse mosquitos e se eu me lembrasse de besuntar a pele. Como andamos sempre a correr de um lado para o outro, acho que só me lembrei que trazia os frascos em duas ocasiões: quando à entrada de um estádio me disseram que o repelente não podia entrar por ser inflamável — foram delicados e guardaram até sair — e quando pensei em escrever esta crónica. Soube que a delegação chinesa dorme na aldeia olímpica com redes mosquiteiras à volta da cama, que sul coreanos e tailandeses foram advertidos pelos médicos para andarem sempre de calças e camisolas a tapar o corpo, e manter sempre portas e janelas fechadas nos quartos; e até que Hong Kong avisou os atletas da região que seria prudente não fazer sexo na Aldeia Olímpica. A verdade é que a grande maioria das pessoas que chegou ao Rio para assistir aos Jogos anda de calções e manga curta, mesmo a jeito de uma boa picada.

Aparentemente, o zika foi chão que já deu uvas no panorama mediático. Ou então os mosquitos do Rio foram colocados no mesmo sítio que os meninos de rua e as garotas de programa que «sumiram». O pior é se depois dos Jogos, uns e outros voltam ainda mais furiosos. PS: Venderam-nos a ideia de que o Brasil enfrenta ameaça terrorista e meteram 85 mil militares nas ruas do Rio de Janeiro, 6 mil em Belo Horizonte e não sei ainda quantos em Brasília. Quando, no avião, vi o passageiro da frente ser chamado por um oficial de justiça para «verificar um item na bagagem» passou-me tudo pela cabeça, menos que ele voltaria minutos depois sorridente com um DVD portátil na mão e a dizer «ligou-se sozinho».

Jogos Olímpicos

RIO 2016 ATLETISMO



Marta Pen Freitas tem sangue chinês e moçambicano a correr-lhe nas veias

ANDRÉ ALVES/ASF

Anel com diamantes, o que lhe deu ser campeã nos Estados Unidos

→ No Mississipi Marta ainda não andava e já corria por causa dos equipamentos nos EUA

RIO DE JANEIRO — Marta Pen Freitas estava a tirar o curso de fisioterapia na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa — e, em Barcelona, durante os Mundiais de Júniores 2012, representantes de várias escolas americanas encantaram-se com ela. Dos convites que lhe chegaram, escolheu o da Mississippi State University: — Vivia, então, num dilema, tinha de escolher entre acabar o curso de fisioterapia ou desistir do atletismo — e lá esse era problema que deixava de se colocar. Trocou de curso, para gestão de empresas, não tardou a perceber a diferença entre os dois mundos:

— Foi ótimo porque comecei a trabalhar a sério, como nunca imaginara que pudesse. Olhe, por exemplo, sai de Portugal lesionada, estive três meses sem conseguir correr, fui operada e mês e meio depois ainda não estava a andar e já estava a correr porque eles têm equipamentos que nos permitem isso... Nos NCAA, os campeonatos universitários americanos, deu o primeiro sinal do seu fulgor em 2015 — e logo o destino lhe pregou nova partida: durante a final dos 1500 metros foi empurrada, caiu, partiu um pulso:

— Lá, na University State, há uma parede com os campeões da NCAA, fui contar os quadrados e nunca mais deixei de pensar: quando é que eu vou ter o meu nome ali... Não, não precisou de esperar muito para colar, histórico, o seu nome à parede:

— O título de campeã NCAA 2016 não me dá prémio monetário, isso é impossível no desporto universitário dos Estados Unidos, mas dá-me direito a um anel que vale, muito, muito dinheiro, o anel dos campeões que até tem diamantes. Ainda não fui escolhê-lo, vai ser só depois, quando voltar. A proeza valeu-lhe reportagem especial na ESPN — em que o mote era a «vida sofrida que a levava até ali» e, claro, o destaque estava no drama de José Freitas, no modo como a Marta o virou de pernas para o ar:

— É como lhe digo, os Estados Unidos estão a ser uma experiência fantástica para mim. Em finais de maio, devo terminar o curso de Gestão de Empresas. Se vou continuar lá?

Em princípio sim, posso tornar-lhe profissional lá, é isso que vamos tratar agora, saber se tenho elegibilidade ou não, ficar Pro A... É, a ideia é continuar a ter dois treinadores: Housten Franks nos Estados Unidos e Ana Oliveira em Portugal:

— Complementam-se bem, a Prof.ª Ana dá continuidade ao treino dele e imprime uma forte componente técnica ao trabalho, que é importante porque sou muito pequena. E não quero deixar de continuar ligar ao atletismo português, ao Benfica.



O pai morreu a vê-la ganhar e por isso é que está no Rio

No Campeonato da Europa um toque na ponta final afastou Marta Pen Freitas do pódio

• Muito pior foi o que lhe aconteceu antes e em lágrimas o contou na aldeia olímpica

por
ANTÓNIO SIMÕES

RIO DE JANEIRO — Olha-se para Marta Pen Freitas e duas coisas se percebem de pronto. Uma, é que lhe corre no corpo sangue chinês, o sangue da mãe, filha de cantoneses que foram para Moçambique — e de Moçambique era o pai também. A outra é ela medir o que mede:

— Sim, é verdade: gozam comigo por eu só ter metro e meio, mas não percebem que a minha altura é do tamanho do meu sonho...

Nela, o sonho é sempre imenso mas talvez não seja tão grande como o seu coração:

— Confiante? Claro que sim. Estes são os meus primeiros Jogos, não vim cá para perder, sou extremamente ambiciosa, a eliminatória vou encará-la como uma final, fazer tudo por tudo para pisar o máximo de vezes possíveis a pista olímpica. Poderia dizer que o meu recorde pessoal era aquilo que eu vinha procurar ao Rio, mas literal-

mente o que eu vim procurar nestes Jogos é uma qualificação. Estou na melhor forma da minha vida, nunca estive tão bem, o Europeu foi ótimo para abrir o apetite...

Vai alinhar nos 1500 metros, a prova que Helsínquia a transformou na mais surpreendente representante de Portugal. Fechou-a em 5.º lugar achando que poderia ter ganho uma medalha (e podia...) — e que a medalha até poderia ter sido de ouro (e podia...):

— Se não fosse aquele toque que eu levei na ponta final e me impediu o sprint... É por isso que eu digo que o 5.º lugar no Campeonato da Europa foi ótimo, mas que sai dele feliz e insatisfeita.

O DRAMA NA PISTA

Nela, o caminho para o paraíso passou pelo inferno. Foi a 11 de ja-



CARLA CARRICO/ASF



RIO2016

neiro de 2014, na Pista Prof. Moniz Pereira. José Freitas, o pai, estava, como sempre estava, eufórico e empolgado, a acompanhar-lhe a corrida de 1500 metros — e segundos antes de Marta cortar a meta como campeã de Lisboa de inverno um ataque cardíaco fulminou-o:

— Se não fosse, dramático, esse dia talvez eu não estivesse aqui agora, essa foi a razão de eu estar aqui...

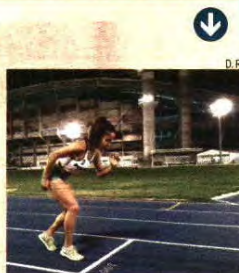
Saltam-lhe as lágrimas aos olhos, vai soltando, molhadas, as palavras do fundo do coração:

— Foi nesse dia que decidi que, custasse o que custasse, teria de ir aos Jogos Olímpicos para dar ao meu pai, lá onde ele está, essa felicidade que ele, infelizmente, não pôde ver. Era um projeto feito por nós os dois — todos os dias em que sofri a correr atrás do sonho pensei que todo esse esforço, todo esse sofrimento, não era nada comparado com o que meu pai merecia muito ver. Por isso, não há passada que eu dê em que ele não viva muito em mim, tem sido tem sido a maior motivação que alguém dia poderia ter...

Tatou o nome do pai no corpo: — ... Sim, está tatuado no meu pulso, é outra forma de o homenagear em cada corrida, mas está principalmente tatuado no meu coração. Nós nunca evoluímos na nossa zona de conforto e temos de saber transformar coisas terríveis em coisas maravilhosas. Foi por isso que decidi aceitar o desafio de ir para os Estados Unidos, por saber que lá seria muito mais fácil dar ao meu pai o que eu tanto continuava a querer dar-lhe...



O pai de Marta morreu em 2014 quando assistia, em Lisboa, a uma prova da filha



Marta a treinar-se na pista do Rio

Do 'rap' com Danilo Pereira à foto com Serena Williams

RIO DE JANEIRO — Marta Pen Freitas foi descoberta por Paulo Barrigana, antigo campeão de barreiras que dá aulas na Escola Mestre Domingos Saralva no Algueirão, perto de Sintra — lá criando uma das melhores equipas de atletismo do Desporto Escolar. Outro grande nome por lá passou, ganhando, tal como a Marta, mão cheia de medalhas até nos Jogos da FISEC, uma espécie de campeonato europeu de escolas: Danilo Pereira, o Danilo Pereira do FC Porto:

— Antes do Europeu encontrei-me com ele no Algueirão, o Danilo continua a ser o mesmo miúdo que era, pessoa super-talentosa, super-trabalhadora. Se acho que se não fosse o futebol o Danilo poderia estar aqui, nos Jogos Olímpicos, como atleta? O Danilo é um atleta fantástico, se não fosse no futebol ou no atletismo poderia ser numa outra coisa qualquer. Tem capacidades físicas extraordinárias, poderia ter sucesso qualquer que fosse a disciplina que escolhesse...

Antes e durante o Europeu da Marta e o Europeu do Danilo ambos trocaram mensagens de apoio e felicitações — e ela não deixou de revelar:

— Nunca mais me esquecerei do que eram as nossas competições escolares, do espírito que o Danilo lhes dava; ele, eu e outro companheiro que agora está em destaque no rap, os três a rappar — como não me esquecerei da praxe que me fizeram quando eu era caloirinha, todos mascarados. Pelo Brasil, Marta já tirou fotografias com Serena Williams e Genzebe Dibaba: — Estar aqui na Aldeia Olímpica é o mesmo que olhar à minha volta e saber o que é que são os verdadeiros heróis do mundo. Aliás, melhor: se existem super-heróis no mundo, eles estão todos aqui, nesta Aldeia que representa os mais rápidos, os mais ágeis, os mais fortes nas suas disciplinas e mostram o quão longe a capacidade humana pode ir, as coisas extraordinárias que podem fazer.

A portuguesa do Congo que ouvira falar dum clube chamado Sporting

Espante-se com o modo como Lorène Bazolo foi parar a Lisboa. Não esquece a mensagem que Bruno de Carvalho lhe deixou no telemóvel

por
ANTÓNIO SIMÕES

RIO DE JANEIRO — O nome ainda diz pouco ao português comum: Lorène Bazolo — mas a quem segue o atletismo já diz muito: foi ela que bateu um dos recordes que se imaginavam mais difíceis de cair, o dos 100 metros que Lucrécia Jardim colocara em 11,30 segundos em 1997, melhorando-o em nove centésimos, o que lhe valeu a porta aberta aos Jogos Olímpicos (e não, não é só para os 100 que cá está, também vai aos 200...)

— O meu objetivo é chegar às meias-finais, depois, olhe, logo se verá...

É portuguesa desde 2016, nasceu em Brazzaville, no Congo, a 4 de maio de 1983:

— A minha mãe, que infelizmente já faleceu, sempre praticou

atletismo e o meu pai era maluco por todos os desportos, fazia atletismo, judo, natação, tudo o que conseguisse. Comecei a praticar atletismo no desporto escolar, depois parei um pouco e foi a partir de 2008 que me comecei a dedicar mais a sério às corridas...

Pelo Congo esteve nos Jogos Olímpicos de Londres — e um ano depois foi viver para Portugal:

— Foi em Londres que percebi que, para chegar onde podia, onde queria, tinha de mudar a minha vida, procurar melhores condições. Como tinha ouvido falar de um clube fantástico de atletismo em Portugal, decidi ir para Lisboa à procura do Sporting...

Chegou com o Sporting na cabeça, mas não foi para o Sporting que Bazolo foi:

— Conheci um treinador do JOMA, o Fernando Silva, ele levou-me para lá.

Isso sucedeu em 2013 — e, há, na Internet, notas de que ficou em Portugal sob asilo político, mas, sobre isso, o ter vindo para Portugal, Lorène disse apenas:

— Não, não fui para Lisboa à aventura, fui para Lisboa em busca de melhores condições, em busca do Sporting...

A PERSEGUIÇÃO...

Um ano depois de mostrar o seu furor no JOMA, o destino cumprisse: o Sporting chamou-a para a sua equipa de atletismo. Fernando Fonseca passou a treiná-la, foi ele quem, entretanto, o contou, ao DN:

— Ela saiu do seu país em conflito com a federação, uma vez que era perseguida pelo facto de pertencer a uma tribo diferente das pessoas que passaram a mandar lá. Mesmo sendo a melhor atleta, era posta de lado e sentiu-se na necessidade de procurar abrigo noutro país. Os seus primeiros tempos não foram nada fáceis. Só conhecia um atleta do JOMA, não sabia obviamente nada de português e esteve a viver num andar apenas com atletas estrangeiros do clube. Agora está bem melhor, ocupa um quarto de uma vivenda, mas com acesso a uma piscina e o subsídio que lhe é pago pelo Sporting mais do que duplicou em relação ao que recebia do JOMA.

A MENSAGEM...

O ataque ao Rio fê-lo já com Rui Norte no lugar de Fernando Fonseca — e no Sporting, foi arma nuclear na histórica conquista da Taça dos Campeões Europeus de Pista, faz questão de dizer que só está a viver o sonho do Rio graças ao Sporting — e que jamais se esquecerá do que aconteceu no dia em que se tornou recordista de Portugal:

— O presidente Bruno de Carvalho enviou-me uma mensagem para o meu telemóvel a dar-me os parabéns pelo recorde, foi tão bom perceber que ele não liga apenas ao futebol.



A mais rápida portuguesa de todos os tempos: 11,21 segundos aos 100 metros

RIO2016 JUDO



As emoções levaram a melhor sobre o grande guerreiro num dia que jamais esquecerá!

Os homens também choram, até guerreiros como Jorge Fonseca

Judoca luso ficou a 22 segundos de eliminar o campeão mundial e agora olímpico de -100 kg

Combate épico com final dramático «Dei tudo o que tinha», disse já de lágrimas secas

POR JOSÉ MANUEL DELGADO

RIO DE JANEIRO – A manhã de ontem começou suave para Portugal. Na Arena Carioca 2, o palco que consagrou Telma Monteiro, o judoca do Sporting, Jorge Fonseca, a competir na categoria de -100 kg, abriu a sessão, às 10 horas, com um combate com Mohammed Bakhshi, do Afeganistão. Fonseca foi fulminante e em menos de nada conseguiu um *ippon* e mandou o adversário para casa. Bakhshi viajou 27 mil quilómetros (ida e volta Rio-Cabul) para nove segundos de participação olímpica...

O segundo adversário de Jorge Fonseca, contudo, era de outra extração, ou não se tratasse do checo Lukas Krpalec, campeão do mundo em 2014, dono de uma estampa atlética impressionante e quase um palmo mais alto que o judoca português, e que acabaria a conquistar o ouro olímpico.

Exatamente 35 minutos depois de ter eliminado Bakhshi, Fonseca regressou ao tapete e muito ovacionado foi à luta com Krpalec, em busca da glória olímpica.

O combate começou favorável ao português que, à passagem do primeiro minuto, pontuou um *yuko*. A partir daí a luta cresceu, levou a Arena Carioca 2 ao rubro e teve mo-

mentos de entrega total dos dois judocas. Os minutos passavam e o checo, desesperado, atacava em vagas cada vez mais fortes e frequentes e o português começava a dar nota de algum cansaço, circunstância que lhe valeu três *shido* (castigos). À entrada do quinto e derradeiro minuto, Jorge Fonseca defendia-se como podia e no pavilhão gritava-se *Portugal, Portugal, Portugal*, com os brasileiros a premiarem a resistência heroica do judoca luso ao favorito checo. Porém, a 22 segundos do fim, depois de muito tentar e de Jorge Fonseca quase ser levado à exaustão, Lukas Krpalec conseguia *wazari*, vencendo etapa rumo ao ouro.

Caíam por terra as esperanças do português, que mal souo o gongoso atirou para o tapete, não conseguindo controlar as lágrimas. Na Arena, os espetadores, em vez de vitoriarem o checo, irromperam coreando, com sotaque açucarado, «Fonseca, Fonseca, Fonseca». Foi assim, em plena honra dos vencidos, que o judoca leonino se despediu dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. Porém, a história não acabou aí. Já nos bastidores, em plena zona mista, Jorge Fonseca atirou-se para o chão agarrado à cara e chorando convulsivamente. As emoções tinham levado a melhor sobre o grande guerreiro que só longos minutos depois regressou para prestar declarações, num dia que jamais esquecerá.



Jorge Fonseca começou o dia a fulminar o afegão Mohammed Bakhshi...



...já com Lukas Krpalec não evitou o 'wazari', sendo uma das vítimas do checo rumo ao ouro

«Foi extraordinário ouvir o público a cantar o meu nome»

→ Jorge Fonseca diz que a maior vitória da sua vida foi superar a doença. Quer medalha em Tóquio

RIO DE JANEIRO — Jorge Fonseca, ultrapassadas as emoções que dele tomaram conta no final do combate com Lukas Krpalec, que viria a sagrar-se campeão olímpico, tinha necessidade de falar e a cada questão que lhe era colocada respondia com sofreguidão, como que se quisesse partilhar com o mundo o que lhe ia na alma.

«Trabalhei bastante para chegar aqui nas melhores condições», começou por dizer, «mas infelizmente perdi à beira do fim contra um parceiro muito forte.» E as lágrimas que derramou no Rio de Janeiro? Uma resposta corajosa: «Não quero voltar a sair em lágrimas, não trabalhei para chegar aqui e chorar.» Desaire assim, à beira do fim e no maior palco do mundo, terá sido o maior revés da sua car-

reira? Jorge responde indo mais longe, invocando questão íntima e pessoal: «Já tive uma grande vitória na vida, que foi superar a doença que tive. Hoje, pela dimensão dos Jogos, por tudo o que dei durante o combate e pela forma como o perdi, quase no fim, foi de facto uma derrota muito amarga...»

COMBATE 'FEROZ'

Os dois metros de Krpalec foram um problema para o português, que também referiu como dificuldade «a envergadura de braços muito grande» do adversário. Mas Jorge Fonseca olhou para o campeão do mundo e olímpico de igual para igual e ficou com uma certeza: «Sei que dei tudo o que tinha para dar mas infelizmente acabei por perder.»

O combate teve uma história que foi assim contada pelo protagonista português: «Comecei a ganhar muito cedo e depois tentei gerir a vitória. Mas quando faltava um minuto para acabar comecei a acusar cansaço. O checo, a perder, atacou muito e foi difícil. Aliás, devo dizer que Krpalec portou-se muito bem comigo no fim do combate, animou-me e esteve à altura do campeão do mundo que é. Não se trata de um miúdo, é um homem feito que sabe respeitar as pessoas. E ele sabe que lhe dei muito trabalho.»

Naquela hora difícil, o judoca do Sporting não deixou de ter uma palavra para os colegas que o apoiaram, partilhando, a seguir, um segredo do judo português: «Aqui trabalhamos todos juntos, somos uma família. Benfica, Sporting ou FC Porto não contam, somos unidos e por isso somos mais fortes. Sempre que um português ganha é uma felicidade para todos nós. Estou feliz pela Telma e desejo que nós, os mais novos, possamos vir a ter um futuro como ela.»

Há ainda uma imagem que vai acompanhar o judoca leonino para sempre. «Foi extraordinário» disse, «ouvir o pavilhão a gritar o meu nome. Não esperava isso dos brasileiros e fiquei muito emocionado!»

E o futuro? A resposta saiu pronta. «Agora vou focar-me em Tóquio», afirmou, «corrigir algumas partes negativas do meu judo e ir à procura de uma medalha é esse o meu objetivo.»

A terminar, balanço da prestação lusitana no judo nos JO de 2016: «Deixámos uma grande imagem. Ainda há coisas para melhorar, mas temos evoluído bastante. Em Tóquio vamos ter mais do que uma medalha.» J. M. D.


jogos olímpicos
RIO 2016

O estilo de Filipe Lima

GOLFE

 por
 ANTÓNIO SIMÕES

RIO DE JANEIRO – Depois de 112 anos fora do seu programa, o golfe regressou ao Jogos Olímpicos – e a primeira tacada da sua segunda vida coube a Adilson da Silva. Sim, o golfe tem essa marca, a de ser um desporto de elite, mas no caso dele não:

— Sou gaúcho, filho de um carpinteiro e de uma faxineira. Para engrossar a renda da família, aos 13 anos comecei a trabalhar como caddie. Cortava galhos de árvores e fazia os tacos com que jogava às escondidas. Uma vez surgiu no green um fazendeiro do Zimbábue que viera ao Brasil comprar tabaco de enrolar, perguntou-me se não queria ir para África para o clube dele e eu topei...

Foi há 24 anos, Adilson tinha 20. Ainda trabalhou como «garçom» durante tempo, em 1994 tornou-se profissional — e foi viver na África do Sul. Obviamente, não por acaso pediu a Andrew, o fazendeiro que lhe abriu a porta ao destino, que fosse o seu caddie nos Jogos, ele é...

Com Filipe Lima, o primeiro português a entrar em ação no golfe olímpico, não foi bem assim, mas quase:

— O meu pai é de Barcelos, chegou a França vai fazer 60 anos e calhou ir trabalhar para um campo de



Filipe Lima foi o primeiro golfista português nos Jogos Olímpicos. Entrou a «tremer», não se saiu mal. Tudo começou a apanhar bolas com o pai...

golfe em Versalhes, a apanhar bolas no clube que organizava torneio muito famoso, o Trophée Lacôme. Eu nasci lá, não foi dentro do campo, mas quase, foi a 50 metros. Mal comecei a andar, comecei a ir com o meu pai apanhar bola e aos três anos já andava de taco na mão, os tacos que ele fazia à mão. Fui crescendo assim, também jogava futebol, aos 12 anos, quando já estava na equipa nacional de França, o meu pai disse-me: futebol ou

golfe — e eu fui para o golfe...

Reconhece que entrou na primeira ronda em frenesim:

— Fui um bocadinho a tremer, é verdade, mas acho que aconteceu a todos. Sabíamos que não deixava de ser a primeira vez que é Jogos Olímpicos. Andei um bocadinho perdido nas sensações, mas depois de bater os primeiros shots, as sensações dos torneios voltam e depois é o mesmo jogo, voltei ao meu jogo...

... E voltou bem: conseguí dois

birdies [uma pancada abaixo do par] nos primeiros três buracos:

— Eu gosto muito de estar em situações de stress, porque assim estou mais focado no meu jogo. Comecei bem e joguei bem até ao final. Aquela passagem nos buracos 12, 13, 14 é uma passagem muito difícil do campo. Nos dois bogeys [uma pancada acima] não falhei mesmo os shots, são buracos difíceis, acontece. Portanto, só posso dizer: foi muito positivo o meu jogo de hoje.

Terminou a volta com 70 pancadas (uma abaixo do par) e, aos jornalistas que o esperavam na zona mista, afiançou:

— Se estou convencido de que posso andar entre os melhores no que falta? Sempre estive e agora tenho ainda mais essa certeza. O golfe é uma modalidade que não é como as outras, depende de momentos e de circunstâncias e num melhor momento e numa melhor circunstância, sei que posso jogar melhor que todos. Ou seja, eu, tal como o Ricardo, posso ser medalha de ouro até. Estou a jogar bastante bem e todos sabem que quando estou bem nos greens sou perigoso...

Os médicos disseram: «Golfe nunca mais»

→ Onde também se fala do FC Porto, de Ricardo Melo Gouveia e de zika

RIO DE JANEIRO — Filipe Lima não o esconde: o sonho arde-lhe em fogacho no Rio. Há dois anos esteve com um pé no inferno:

— ... por causa de uma hérnia que estava mesmo contra o nervo ciático e partiu o disco. O primeiro sinal foi ao vir de férias. Sai do avião em Lisboa, na viagem de carro para o Porto as dores agravaram-se, tive sorte: o departamento médico do futebol do FC Porto tratou de mim e estive um ano a poder jogar sem precisar de operação. As dores voltaram, cresceram. Fiquei paralisado, os médicos disseram que tinha risco de nunca mais jogar. Por isso, em setembro de 2014 fiz a operação às costas, o sofrimento acabou e ainda fui a tempo de não perder o sonho dos Jogos.

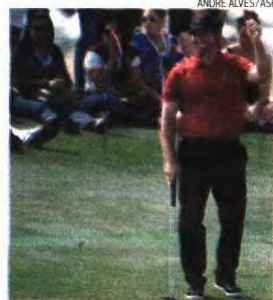
Depois das revelações de Lima, Ricardo Melo Gouveia terminou a sua volta em menor brilho: com 73 pancadas (duas acima do par):

— Senti um pouco mais de pressão por ter de representar Portugal. O arranque não foi o ideal, estava à espera de um pouco melhor...

Sobre o Zika, que a organização garante que «não chegará nunca ao campo», Ricardo afirmou:

— Disse ao meu pai que ainda não vi nenhum mosquito e não fui picado por nenhum, que muitos jogadores que decidiram não vir ao Rio se vão arrepender.

ANDRÉ ALVES/ASF



Ricardo Melo Gouveia

O crocodilo e a mulher de joelhos no Euro-2016

RIO DE JANEIRO — Para Filipe Lima, o campo da Barra da Tijuca é uma maravilha:

— O desenho está muito bom — e a equipa de portugueses que o fez, fez um trabalho fantástico.

Entre os buracos podem encontrar corujas, borboletas, capivaras e preguiças — ou outras espécies ainda mais esperadas, foi o que sucedeu a Filipe Lima:

— A única coisa que vi foi um crocodilo, no buraco 10. Nós a andar ao pé dele,

ele sempre muito tranquilo a olhar para nós, acho que até bate palmas de vez em quando, é porreiro...

A opção de se tornar português, surgiu-lhe por sentimentalismo súbito:

— Sempre tive uma relação muito boa com Manuel Agrellos, o presidente da FPG e uma vez ele perguntou-me: porque nãoogas por Portugal? Estava bem, a França ajudava-me bastante, disse-lhe que não. Quando passei a profissional, comecei a ganhar

torneios, o meu pai voltou a Portugal a morar de vez em Grimalcelos, fiquei lá sozinho e logo o sangue me disse: se não vals para Portugal, tens de pelo menos representar Portugal. Telefonei ao presidente Manuel Agrellos e foi assim que tudo mudou em 2005. Sim, o sangue pesa tanto que no Euro 2016, só queria que Portugal ganhasse, não queria que a França ganhasse. E a minha mulher também não, nunca a vi como na final, no chão de joelhos, a rezar por Portugal...

Jogos Olímpicos

RIO 2016



POR JOSÉ MANUEL DELGADO

Com alegria enervante para quem dormiu pouco Eliane cumprimenta tudo e todos em altos gritos

RIO DE JANEIRO — Todas as santas manhãs, ao chegar ao *check point* da segurança militar onde somos revistados para entrar no complexo olímpico da Barra, onde está instalado, também, o principal

Brasil, a ouro, prata e bronze

Atenção à 'overdose' de boa disposição

centro de imprensa dos Jogos, dou de caras com a Eliane, a personagem que a foto documenta, que com uma alegria enervante para quem dormiu pouco, cumprimenta tudo e todos em altos gritos e nas mais variadas línguas. Parece, a páginas, o José Cid no «Adio, adieu, aufwiedersehen, good bye», ou até o mestre de cerimónias do *Cabaret* (Joel Grey) que cantava «Wellcome, wilko- mmen, bienvenues...» A Eliane, com um vozeirão que não admite réplica, embala a explicar por onde se deve passar, se pela esquerda, se pela direita e depois desata a desejar bons dias em todas as línguas que conhece e a cada dia que passa parece que conhece mais: «Dobro jutro, goedemorgen, buongiorno, guten morgen, good morning, bonjour, buenos dias, dobry den, god morgon, jó reggelt.» Tem piada

mas um dia destes arrisca-se a perdê-la. Como está a tornar-se atração turística, debita o número a pedido, perdendo o caráter genuíno com que começou. Amanhã, provavelmente, levo algodão para os ouvidos...



Eliane tem vozeirão que não admite réplica

Mas, ainda na órbita da organização, há um caso que começa a ganhar proporções importantes e que está a provocar debate aceso. Como não conseguiu ter as coisas prontas e organizadas com antecedência, a organização dos Jogos fez tudo o que foi preciso para correr atrás do prejuízo. Uma das coisas foi contratar a eito, sem cuidar a quem entregavam as sub-empregadas. Moral da história: Há, neste momento, 6.500 funcionários a trabalhar nos Jogos Olímpicos em situação irregular e a Supertendência Regional de Trabalho e Emprego, sem levar em conta a especialidade da situação, anda a multar a torto e a direito os patrões, por infrações como falta de intervalo para refeições, falta de controlo de horas extraordinárias, em localizações como Deodoro, onde

não há nada para além das instalações dos Jogos.

Também na frente da segurança as coisas continuam tensas. Anteriormente, uma equipa de três homens da Força de Segurança, chamada ao Rio para reforçar efetivos, enganou-se no caminho e entrou, inadvertidamente na Vila do João, favela (agora aqui dizem comunidade, mas é a mesma coisa...) do complexo da Maré, e foi recebida a tiro por traficantes. Do incidente resultaram ferimentos em dois agentes, com um deles a correr perigo de vida.

Sem ameaças terroristas, outro tipo de riscos corre-os quem anda por Deodoro, onde se realizaram as finais do rúgbi de sevens. Ontem, mais uma bala perdida veio aumentar o receio das autoridades de um dia destes haver algum desfecho infeliz...

Fiji em estilo de 'dream team'

Reino Unido reduzido a pó no estádio de Deodoro • Público rendido à magia dos homens do Pacífico, que fizeram exibição de gala • 'Sevens' com nota muito alta no panorama olímpico

RÚGUEBI

POR JOSÉ MANUEL DELGADO

RIO DE JANEIRO — Fiji de ouro no estádio do Deodoro! Uma exibição de gala, frente ao Reino Unido (43-7), selou a vitória da irreverência e da imaginação ao serviço dos sevens. Finalmente, depois de participação nos Jogos Olímpicos desde 1956 (Melbourne), as Fiji conquistaram, ontem, a sua primeira medalha, e logo de ouro, graças à fabulosa equipa de rúgbi de sete que defende as cores do país. Já com a noite fechada e com um vento frio de 13 graus que soprava das montanhas que circundam o Rio de Janeiro, foi sem surpresa que os *globetrotters dos sevens* — que fazem de cada jogo uma festa e arrebatam multidões com um estilo que, apesar de fugir aos cânones, é fascinante — se impuseram a um Reino Unido que durante a primeira parte (29-0) não passou uma vez do meio-campo.

Grande triunfo para o treinador Ben Ryan, um londrino de 44 anos que há três anos mudou o registro

dos sevens das Fiji, tornando os treinos mais rigorosos e aplicando disciplina ao talento natural dos seus jogadores. Num país de 900 mil habitantes que têm nos sevens o desporto nacional e onde foi o primeiro-ministro Frank Bainimarama a anunciar os 12 convocados para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, a festa rebentou e está para durar, até ao regresso dos heróis.

No jogo pela medalha de bronze a África do Sul venceu claramente um Japão muito aguerrido por 54-14, com prestações de qualidade mundial de Cecil Afrika e Rosko Specman.

ESTREIA AUSPICIOSA

A estreia do rúgbi de sete nos Jogos Olímpicos não podia ter sido mais auspiciosa. O público ocorreu em grande número ao complexo do Deodoro, nos arredores do Rio de Janeiro e o ambiente de festa que é visto nas etapas das World Series foi

replicado na Cidade Maravilhosa. Ontem, a assistir às finais, estiveram grande número de jovens e menos jovens mascarados, num Carnaval antecipado por causa da ova.

Do ponto de vista desportivo, a Nova Zelândia, que perdeu Sonny Bill Williams (rotura par-

Fijianos festejaram a conquista da primeira medalha e de ouro

cial do tendão de Aquiles) durante a derrota surpreendente com o Japão, foi a principal desilusão. Mesmo assim acabou em quinto e Rieko Joane mostrou todo o seu extraordinário potencial. Na despedida, já depois do jogo com a Argentina, os neozelandeses executaram o *haka*, perante um silêncio absoluto no es-



CLASSIFICAÇÃO FINAL

PAÍS	PAÍS
1 Ilhas Fiji	5 Nova Zelândia
2 Reino Unido	6 Argentina
3 África do Sul	7 França
4 Japão	8 Austrália

rádio, seguido de grande ovação.

Surpresa mesmo foi o Japão (ainda há menos de um ano era derrotado regularmente por Portugal), que perdeu o bronze para uma África do Sul que se deixou bater pelo Reino Unido nas meias-finais, após um jogo de enorme intensidade, que acabou com o magro resultado de 7-5. Na outra meia-final, passeio da Fiji frente aos nipónicos, sem pedalada para o poderio e imprevisibilidade dos homens do Pacífico.


jogos olímpicos
RIO 2016
VELA

João Rodrigues à beira do 'top-10'

João Rodrigues está a um degrau e dois pontos da regata das medalhas da classe RS:X, após, ontem, garantir um quarto lugar, um 12.º e um 15.º nas três regatas realizadas. Com estes resultados, o madeirense ascendeu do 15.º ao 11.º posto, com 102 pontos.

PORTUGAL

Olimpícos solidários

Comité Olímpico de Portugal e Missão Olímpica expressaram solidariedade para com as vítimas dos incêndios no País, num curto vídeo, pela voz do madeirense João Rodrigues e com todos os membros da comitiva presentes.

CICLISMO

Recorde na perseguição

A Grã-Bretanha bateu o recorde de perseguição por equipas em ciclismo de pista, ao fazer 4.13,260 minutos nas qualificações. Nos 4.000 metros, Katie Archibald, Laura Trott, Elinor Barker e Rowsell-Shand bateram a marca da Austrália (4.13,683).

ATLETISMO

Técnico finge ser atleta em controlo

O treinador queniano John Anzrah foi expulso da aldeia olímpica, depois de ter sido apanhado a fazer passar-se por um atleta, falsificando a assinatura e trocando a amostra de urina num controlo anti-doping. Anzrah é da equipa de velocidade.

HALTEROFILISMO

Arménio parte braço em prova

O arménio Andranik Karapetyan, tido como um dos favoritos na prova dos 77 kg, abandonou a competição após partir o braço quando tentava levantar 196 kg de peso. O atleta foi prontamente assistido, sendo chocantes as imagens de Karapetyan em agonia e dor.

Extremo dos Knicks «adora» participar nos Jogos Olímpicos e não falha nenhuma edição desde 2004



Melo faz história

Carmelo Anthony tornou-se o melhor marcador de sempre do 'dream team' Superou LeBron James, David Robinson e Michael Jordan

BASQUETEBOL

por
GABRIELA MELO

BASTARAM nove minutos da vitória dos Estados Unidos sobre a Austrália, por 98-88, para o Carmelo Anthony se converter no melhor marcador de sempre do *Dream Team*, a equipa olímpica americana, com 274 pontos, superando LeBron James (273), David Robinson (270) e Michael Jordan (256).

Melo iniciou a partida ciente do objetivo e, com a ajuda dos com-

panheiros, somou 13 pontos nos primeiros nove minutos, os suficientes para fazer história (marcou 31 no total). «São os meus quartos Jogos Olímpicos e sempre adorei participar!», explicou o extremo dos Knicks no final. «Sabia que o famoso recorde poderia cair nesta partida e percebi que os meus companheiros se esforçaram por me encontrar numa zona de conforto. Não forcei a situação. Deixei-a vir até mim. Queria que acontecesse no contexto normal do jogo, o que me deixa ainda mais satisfeito e orgulhoso.»

Embora o *Dream Team* não respire o espírito do Rio-2016 — jogadores preferiram ficar alojados

num luxuoso cruzeiro fundeado nas águas da Baía Guanabara em vez da Aldeia Olímpica — estes são os quatro Jogos Olímpicos de Carmelo Anthony, após bronze em Atenas-2004 e ouro em Pequim-2008 e Londres-2012. A «possibilidade de fugir à rotina da NBA» é a justificação do extremo para a empatia com o torneio. «É o mesmo desporto mas muito diferente da NBA. Quando jogo pelo *Dream Team*, não preciso de criar coisas para todas as situações. Num contexto internacional e rodeado dos melhores jogadores mundiais, posso demorar o meu tempo e procurar a melhor forma de jogar. É muito divertido!»

GINÁSTICA

EMMANUEL DINAND/APP



→ **BRILHANTE.** A norte-americana Simone Biles continua a brilhar e ontem juntou o ouro no 'all-around' ao ouro por equipas. Aly Raisman (EUA) e a russa Mustafina foram 2.º e 3.º

ANDEBOL

Brasil vence Alemanha

→ Ricardo Fonseca e Duarte Santos apitaram a vitória da Polónia frente ao Egito no Grupo B, onde os anfitriões voltaram a surpreender

Sem apelo nem agravo, o Brasil continua a surpreender no torneio masculino de andebol e, ontem, derrotou por 33-30 a Alemanha e ao intervalo já vencia por 17-16 Os campeões europeus não conseguiram evitar o segundo triunfo dos canarinhos, que os coloca, ex-aequo com Eslovénia e Alemanha na liderança do Grupo B. Precisamente neste lote houve presença portuguesa, com os madeirenses Duarte Santos e Ricardo Fonseca a atuarem no duelo entre polacos e egípcios. No outro Grupo, a França lidera, com os mesmos pontos de dinamarqueses e croatas, mas só joga hoje com a Argentina. Ontem, a Croácia bateu a Dinamarca por 27-24.

GOLFE

Rose faz primeiro 'hole in one'

→ Britânico, 12.º do 'ranking' mundial, fez história nos Jogos e celebrou efusivamente

O golfista britânico Justin Rose fez história nos Jogos Olímpicos ao conseguir o primeiro *hole in one* da história da competição, completando o buraco quatro do campo do Rio 2016, um 'par' três, com apenas uma pancada. O vencedor do US Open de 2013, jogador de 36 anos, 12.º do ranking mundial, bateu a histórica pancada a 172 metros a partir do tee, feito que marca a presente edição dos Olímpicos a que o golfe regressa passados 112 anos. Justin Rose, após a monumental tacada, celebrou efusivamente, sem conseguir parar de aplaudir e sorrir.



Justin Rose inscreveu o nome na história

NATAÇÃO

Robel Kiros o mais lento

→ Nadador etíope, acima do peso, ficou com uma piscina de atraso e foi, por isso, aplaudido

Robel Kiros tornou-se um dos atletas sensação destes Jogos. O etíope marcou a competição por ser o mais lento nos 100 metros livres, prova em que ficou com uma piscina de atraso. O atleta, de 24 anos, visivelmente acima do peso, foi o único dos 59 nadadores a fazer tempo superior a 60 segundos. Razão pela qual foi aplaudido de pé pelo público. «Na Etiópia toda a gente corre. Não há natação. Eu não quis correr por isso escolhi ser nadador», explicou, contente com a prestação a fazer lembrar Eric Moussambani, atleta da Guiné que em Sidney 200 protagonizou episódio parecido.



Robel Kiros fez o pior tempo nos 100 m livres

Jogos Olímpicos

RIO 2016



LAURENT KALFALA/AFP



EUROPA	13	12	10	35
--------	----	----	----	----

China	10	7	9	26
-------	----	---	---	----

Japão	6	1	12	19
-------	---	---	----	----

	OURO	PRATA	BRONZE	TOTAL
Austrália	5	3	6	14
Coreia do Sul	5	2	4	11
Hungria	5	1	1	7
Rússia	4	7	6	17
Grã-Bretanha	4	6	6	16
Alemanha	4	3	1	8
Itália	3	6	3	12
Frância	2	4	5	11
Cazaquistão	2	2	3	7
Tailândia	2	1	1	4
Espanha	2	0	1	3
Suécia	2	0	1	3
Croácia	2	0	0	2
Nova Zelândia	2	0	0	2
Holanda	1	1	2	4
Suécia	1	2	0	3
Bélgica	1	1	1	3
Brasil	1	1	1	3
Eslovénia	1	1	1	3
Colômbia	1	1	0	2
Eslováquia	1	1	0	2
Vietname	1	1	0	2
Polónia	1	0	2	3
Taiwan	1	0	2	3
Rep. Checa	1	0	1	2
Grécia	1	0	1	2
Argentina	1	0	0	1
Fiji	1	0	0	1
Independentes	1	0	0	1
Kosovo	1	0	0	1
Roménia	1	0	0	1
África do Sul	0	3	1	4
Coreia do Norte	0	2	2	4
Ucrânia	0	2	1	3
Azerbaijão	0	2	0	2
Dinamarca	0	2	0	2
Indonésia	0	2	0	2
Canadá	0	1	5	6
Geórgia	0	1	1	2
Lituânia	0	1	1	2
Malásia	0	1	0	1
Mongólia	0	1	0	1
Filipinas	0	1	0	1
Turquia	0	1	0	1
Uzbequistão	0	0	2	2
Egipto	0	0	2	2
Estónia	0	0	1	1
Emirados Árabes	0	0	1	1
Israel	0	0	1	1
Quirguistão	0	0	1	1
Noruega	0	0	1	1
Portugal	0	0	1	1
Tunísia	0	0	1	1

PORTUGUESES HOJE EM PROVA

NOME	MODALIDADE	PROVA	HORA PORTUGUESA
Filipe Lima	Golfe	→ dia 2	11.30h
Ricardo Melo Gouveia	Golfe	→ dia 2	11.30h
Salomé Rocha	Atletismo	→ 10000m	18.30h
Gustavo Lima	Vela	→ Laser → dia 4	17.00h
João Rodrigues	Vela	→ RS:X → dia 4	17.00h
Sara Carmo	Vela	→ Laser radial → dia 4	17.00h
Jorge Lima	Vela	→ 49er → dia 1	17.00h
José Costa	Vela	→ 49er → dia 1	17.00h
Ana Rente	Ginástica	→ Trampolim individual → eliminatórias	18.00h
João Vieira	Atletismo	→ 20 km marcha → final	18.30h
Sérgio Vieira	Atletismo	→ 20 km marcha → final	18.30h
Ana Rente	Ginástica	→ Trampolim individual → final	19.42 h***
Telma Santos	Badminton	→ Fase de Grupos → Grupo E	23.30h
Marta Pen	Atletismo	→ 1500 m → eliminatórias	0.30h
Lorene Bazolo	Atletismo	→ 100 m → eliminatórias	2.40h

* Nunca antes desta hora ** sujeito a confirmação *** se qualificado **** última madrugada

Sob o fantasma sexual

Cuba perdeu com Irão por 0-3 • Seis jogadores continuam presos após escândalo na Liga Mundial

VOLEIBOL

POR
EDITE DIAS

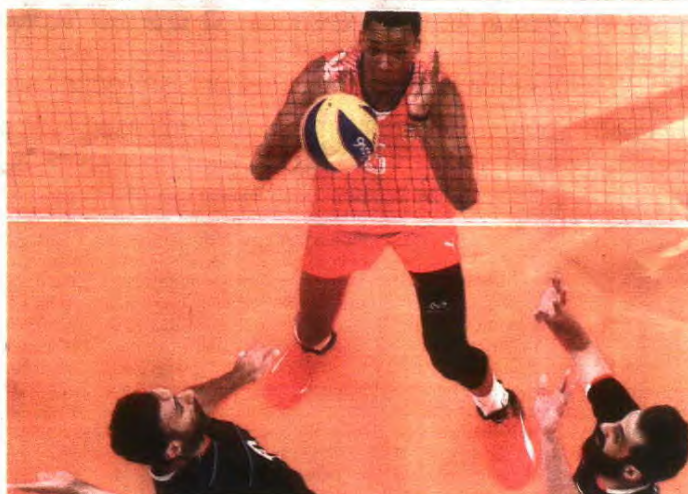
O Irão, estreante no torneio olímpico de voleibol, derrotou Cuba por 3-0, um resultado que nem as melhores expectativas dos árabes calculariam, embora os cubanos não pisassem os Jogos desde 2000. E, este ano, estiveram quase para não vir.

A seleção disputava com Portugal a Liga Mundial, na Finlândia, quando, a caminho do balneário, seis cubanos foram presos, suspeitos de violação.

E detidos continuam. Sem seis internacionais e sem o selecionador Rodolfo Sánchez, que não sobreviveu ao escândalo sexual, Nicolás Vives, teve de improvisar. E o antigo internacional cubano, agora técnico, socorreu-se de cinco atletas com menos de 20 anos e quatro com menos de 18. O grupo pode vir a dar frutos, mas

os resultados, para já, colocam a equipa no último lugar do Grupo B, que a Polónia lidera com 8 pontos, após bater a Argentina por 3-0, que segue empatada com a Rússia (6 pontos) à frente de Irão e Egito.

No Grupo A, o Brasil derrotou o Canadá por 3-1 e partilha o 1.º lugar com Itália. Com três pontos, seguem-se canadianos e franceses, enquanto mexicanos e norte-americanos ainda não pontuaram.



Iranianos venceram, surpreendentemente, uma equipa de Cuba ainda abalada pelo escândalo das detenções

FINAIS DE HOJE

MODALIDADE	PROVA	HORA
Hípismo	→ Dressage → Equipar	14.00h
Remo	→ Double skiff → F	14.32h
Remo	→ Double skiff → M	14.44h
Remo	→ 2 sem timoneiro → F	15.04h
Remo	→ 4 sem timoneiro → M	15.24h
Atletismo	→ 10.000 m → F	18.10h
Atletismo	→ Marcha 20km → M	18.30h
Atletismo	→ Peso → F	02.00h
Tiro	→ Carabina 50 m → M	18.00h
Tiro	→ Skeet → F	18.25h
Boxe	→ Peso ligeiro → M	16.10h
Halterofilismo	→ 75kg → F	19.30h
Judo	→ +78kg → F	19.30h
Judo	→ +100 → M	19.30h
Ginástica	→ Trampolim → F	19.42h
Tiro com arco	→ Individual → M	20.43h
Ténis	→ Pares → M	
Ciclismo	→ Velocidade → Equipar	22.04h
Ciclismo	→ Perseguição → Equipar	22.42h
Esgrima	→ Florete → Equipar	22.50h
Halterofilismo	→ 85kg → M	23.00h
Natação	→ 50 livres → F	02.03h
Natação	→ 1500 m → M	02.11h
Natação	→ 4x100 estilos → F	02.49h
Natação	→ 4x100 estilos → M	03.04h

RESULTADOS DOS PORTUGUESES

NOME	MODALIDADE	PROVA	CLASSIF.	TEMPO/RESUL.
Alexis Santos	Natação	→ 200 estilos → 1/2 finais	12.º	2.00,08m
Filipe Lima	Golfe	→	Dia 1	17.º
Ricardo Melo Gouveia	Golfe	→	Dia 1	42.º
Jorge Fonseca (-100kg)	Judo	→ eliminatórias	9.º	0v-1d
João Rodrigues	Vela	→ RS:X	Dia 3	11.º
Tamila Holub	Natação	→ eliminatórias	24.º	8.54,36 m

FINAIS DO DIA

→ 11 de agosto

RÁGUEBI

→ sevens (M)

- 1 Fiji
- 2 Grã-Bretanha
- 3 África do Sul

ESGRIMA

→ florete (F)

- 1 Inna Deriglazova (Rus)
 - 2 Elisa Di Francisca (Ita)
 - 3 Ines Boubakri (Tun)
- sabre (M)
- 1 Aron Szilagyi (Hun)
 - 2 Daryl Homer (EUA)
 - 3 Kim Jung-hwan (CrS)

TÊNIS DE MESA

→ singulares (F)

- 1 Ding Ning (Chi)
- 2 Li Xiaoxia (Chi)
- 3 Kim Song (CrN)

REMO

→ scull de 4 (M)

- 1 Alemanha
- 2 Austrália
- 3 Estónia

→ scull de 4 (F)

- 1 Alemanha
- 2 Holanda
- 3 Polónia

→ 2 sem timoneiro (M)

- 1 Nova Zelândia
- 2 África do Sul
- 3 Itália

→ double scull (M)

- 1 Croácia
- 2 Lituânia
- 3 Noruega

→ double scull (F)

- 1 Polónia
- 2 Grã-Bretanha
- 3 Lituânia

→ 4 sem timoneiro ligeiro (M)

- 1 Suíça
- 2 Dinamarca
- 3 França

TIRO

→ carabina 50 m

- 1 Barbara Engleder (Ale)
- 2 Zhang Binbin (Chi)
- 3 Du Li (Chi)

CANOAGEM

→ slalom C2 (M)

- 1 Eslováquia
- 2 Grã-Bretanha
- 3 França

→ slalom K1 (F)

- 1 Maïleen Chourraut (Esp)
- 2 Luuka Jones (NZL)
- 3 Jessica Fox (Aus)

TIRO AO ARCO

→ singulares (F)

- 1 Chang Hye-jin (Cor)
- 2 Lisa Unruh (Ale)
- 3 Ki Bo-bar (Cor)

JUDO

→ -78 kg (F)

- 1 Kayla Harrison (EUA)
- 2 Audrey Tcheuméo (Fra)
- 3 Mayra Aguiar (Bra)

→ -100 kg (M)

- 1 Lukas Krpalek (CZE)
- 2 Elmar Gasimov (Aze)
- 3 Ruysnosuke Haga (Jap)
- 3 Cirilje Mstet (Fra)

GINÁSTICA ARTÍSTICA

→ concurso completo

- 1 Simone Biles (EUA)
- 2 Aly Raisman (EUA)
- 3 Alya Mustafina (Rus)



RIO 2016

Foi para o boxe para vingar tareia

Ronald 'Thunder' Serugo armou-se em justiceiro e acabou espancado • Das ruas do Uganda à vida na Suécia

por
NUNO PERESTRELO

RIO DE JANEIRO – Ronaldo Serugo, 31 anos, está nos Jogos Olímpicos porque quando era criança foi espancado nas ruas de Kampala, cidade do Uganda onde nasceu e viveu na juventude.

«Tinha 14 anos, mais coisa menos coisa, e praticava taekwondo. Houve um dia em que voltava da escola para casa e vi um miúdo muito mais novo a ser agredido por um grupo de quatro. Pensei que por saber lutar poderia tratar deles, tentei dar-lhes pontapés, mas eles nem ligaram e atiraram-me ao chão. Depois puseram-se por cima e continuaram a bater-me. Fiquei mesmo mal e a desejar que aquilo acabasse depressa. Fiquei nervoso e decidi que queria aprender boxe, para poder encontrar aqueles rapazes de novo e vingar-me», contou a A BOLA, já

no Rio de Janeiro, onde se estreia amanhã a combater na categoria de peso mosca (-52 kg).

Antes do desejo de vingar-se, Serugo, que ainda não era Trovão [Thunder], já tinha sido desafiado para praticar a modalidade, mas recusou sempre. «Na minha cabeça o boxe era violento demais. Acha-va que não iria dar-me disciplina,

mas depois percebi que me deu muito mais do que o futebol, o taekwondo e até o rãguebi, que também experimentei.»

Foi num clube gerido por um polícia que começou, com espírito de sacrifício, a aprender o que é necessário para ser um desportista: capacidade de sofrimento. Muita capacidade de sofrimento: «As tareias que levava no ginásio eram muito piores do que a que apanhei na rua, mas como odeio sair derrotado voltava sempre para aprender mais e para ser melhor.»

O boxe, ironicamente, não lhe trouxe a vingança desejada. «Acabei por ter uma única luta na rua, que foi a que me levou ao boxe. Depois disso, deixei de querer vingar-me dos outros rapazes, pois aprendi que os melhores combates são os que travamos em competição. Prefiro, agora, melhorar para competir com os melhores. Se tivesse ficado preso à ideia de vingar-me estaria sempre agarrado a sentimentos negativos e, no fim, ninguém iria lembrar-se de mim».



Serugo conseguiu melhorar a vida da família no Uganda

D.R.

«Ronaldo faz-me continuar a lutar»

Ronald Thunder, como gosta de ser conhecido, mudou-se para a Suécia onde vive com a mulher e família em Gotemburgo e, nestes que são os segundos Jogos da carreira [foi 17.º em Pequim, depois de perder com Serdamba Purevdorj, que viria a ser medalha de prata] apresenta-se com uma ambição. «Gostava muito, tenho esperança, de chegar a uma medalha. E sabe uma coisa? Mesmo sem ser grande fã de futebol, e porque você é português, quero dizer-lhe que o Cristiano Ronaldo é absolutamente inspirador. Quando me cruzei com a sua história fiquei emocionado! Ele trabalhou tão arduamente, sem desistir, e conseguiu realizar os seus sonhos. Pode ter a certeza que é algo que me faz continuar a lutar.» O homem a quem, um dia, já na Suécia, disseram que os socos faziam lembrar o som de trovões, pode até nem ganhar uma medalha no Rio de Janeiro, mas, na



'Thunder' vive com a mulher e a filha em Gotemburgo

vida, ganhou já muito mais: o desporto permitiu que a família em África tivesse vida melhor: «O boxe ajudou muito os meus familiares. Agora temos um tanque de água e podemos vendê-la e, com o dinheiro, comprar comida. Ficou um pouco menos difícil viver assim.» N. P.

CISION

ID: 65660593



12-08-2016

Tiragem: 125000

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 1

Cores: Cor

Área: 21,43 x 3,91 cm²

Corte: 12 de 12



ALEXIS SANTOS É O MELHOR NADADOR DESDE SEUL-88

 **ANDEBOL.** A Seleção júnior B iniciou com derrota, 18-34 (7-19 ao intervalo), ante a Alemanha o Europeu da categoria (Gr. D), em Koprivnica, Croácia. Hoje defronta a Polónia.

**ANDEBOL**

FC Porto joga série no Dragão

→ ***Chegou a acordo para a 1.ª eliminatória da Taça EHF diante do Batumi. Adiamentos no andebol***

O FC Porto jogará as duas mãos da 1.ª eliminatória da Taça EHF a 3 e 4 de setembro (ambos às 18 horas) com o Dinamo Batumi, no Dragão Caixa, com o qual chegaram a acordo para evitar viagem à Geórgia e tendo o fator *casa* a favor para a próxima ronda, com os eslovenos do Cimos Koper. Já o ABC jogará a meia-final do torneio de qualificação para a fase de grupos da Liga dos Campeões às 18.30 h (de Portugal continental) dia 3, na Áustria, com Maccabi Tel Aviv. Caso se apure, a final será no dia seguinte (15.30 h). Assim, a 1.ª jornada do Andebol 1 (3 de setembro) tem já dois jogos adiados: FC Porto-Belenenses, dia 7 desse mês, e ABC-Boa Hora a 14, com o campeão nacional bracarense a só se estreiar dia 10, em casa do primeiro da fase de apuramento (19 a 21 de agosto entre AC Fafe, Ac. São Mamede e AC Sismaria). O Alavarium também chegou a acordo com o Nantes e fará os dois jogos da 1.ª ronda da Taça EHF feminina em França a 9 e 10 de setembro. A Madeira SAD, campeã nacional, também nesta prova, joga em Brest a 10 desse mês, faltando definir a 2.ª mão (17 ou 18). Na Challenge feminina, o Sports Madeira joga na Áustria com Dornbirn a 15 ou 16 de outubro, tendo certa 2.ª mão no Funchal a 22 (17 horas).

H.C.



Gonçalo Carvalho já preside ao andebol aveirense

Cerimónia Tomada de posse dos novos corpos sociais da Associação de Aveiro decorreu na terça-feira. Aumentar as zonas para a prática da modalidade é o objectivo prioritário



RICARDO CARVALHAL

Os novos órgãos sociais da Associação de Andebol de Aveiro já tomaram posse

Sérgio Loureiro

A nova equipa dirigente da Associação de Andebol de Aveiro, liderada por Gonçalo Carvalho, ex-praticante da modalidade, tomou posse na passada terça-feira à noite, no auditório da Biblioteca Municipal da cidade, perante uma sala cheia e a presença do presidente da Federação de Andebol de Portugal, Miguel Laranjeiro.

No seu discurso de tomada de posse, Gonçalo Carvalho apontou "ao aumento da área geográfica" para a prática do andebol porque, segundo referiu, "há zonas vazias da modalidade", contando, para a tarefa, "com o apoio das autarquias e dos agrupamentos escolares".

"Anadia, Oliveira do Bairro e Ovar são concelhos onde o andebol não existe. E é nesses centros que nós queremos promover a prática da modalidade e, desse modo, aumentar o leque de clubes inscritos no nosso distrito e o número de atletas", sublinhou, à margem da cerimónia, o recém-empossado dirigente que substituiu, no cargo, João Lemos, presidente durante 29 anos.

Na plateia, entre jogadores, ex-jogadores, alguns ex-internacionais, sobressaíram os representantes das autarquias de Aveiro e Mealhada, bem como das Associações do Porto e Viçeu, os clubes do Monte e Ílhavo

Andebol Clube, para além de Ulisses Miguel, seleccionador nacional feminino.

"Sei que posso contar com a minha equipa e com todos os que gostam do andebol para concretizar todos os nossos objectivos", acrescentou Gonçalo Carvalho, que já liderou o núcleo de andebol da Universidade de Aveiro.

Miguel Laranjeiro, que viajou propositadamente de Lisboa para a cerimónia logo após o final de uma reunião a que tinha assistido, sentiu-se "honrado pelo convite", lembrando, aos presentes que o andebol "é a segunda modalidade mais praticada no país e a primeira no sector feminino".

"A Associação de Andebol de Aveiro é das mais relevantes a nível nacional e aquilo que vos peço é que façam um trabalho com responsabilidade, autonomia e proximidade", sublinhou o líder federativo.

Palavras, aliás, que vão de encontro à ideia que defende sobre o modo de estar da classe andebolista nacional: "O que o andebol tem dado ao país é o saber estar. Veja-se o caso das eleições para a Federação, que depois de uma disputa entre duas listas, acabaram-se as palavras porque há um máximo denominador comum entre nós que é o andebol."

Para o quadriénio 2016/2020, a equipa que se candidatou

ÓRGÃOS SOCIAIS

Direcção

Presidente: Gonçalo Carvalho

Vice-presidentes: Marina Graça

Vice-presidente: Bruno Rodrigues

Vice-presidente: Sandra Gomes

Vice-presidente: Albano Oliveira

Suplentes: Carlos Peleja, Agostinho Baptista e Bruno Marques

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: João Lemos

Vice-presidente: João Silva

Secretário: Adriano Carreira

Conselho Fiscal

Presidente: António Vidal

Vice-presidente: Sérgio Pericão

Vice-presidente: Ivo Concelção

Conselho Disciplina

Secção Técnica

Presidente: Nuno Guerra

Vice-presidente: Pedro Leite

Vogal: Ricardo Tavares

Vogal: Paulo Barbosa

Suplente: Nuno Tavares

Secção Disciplinar

Vice-presidente: Sónia Conde

Vogal: Pedro Rosa

Vogal: António Borges

como Lista 1 irá comandar o andebol aveirense. ¶

CISION

ID: 65661655

Diário de Aveiro

12-08-2016

Tiragem: 5550

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Regional

Pág: 1

Cores: Cor

Área: 5,65 x 1,28 cm²

Corte: 2 de 2



Gonçalo Carvalho quer mais
jovens a jogar andebol P27

Gonçalo Carvalho já preside ao andebol aveirense

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 12-08-2016

Melo: Diário de Aveiro Online

URL: <http://www.diarioaveiro.pt/noticia/9013>

A nova equipa dirigente da Associação de Andebol de Aveiro, liderada por Gonçalo Carvalho, ex-praticante da modalidade, tomou posse na passada terça-feira à noite, no auditório da Biblioteca Municipal da cidade, perante uma sala cheia e a presença do presidente da Federação de Andebol de Portugal, Miguel Laranjeiro.

No seu discurso de tomada de posse, Gonçalo Carvalho apontou "ao aumento da área geográfica" para a prática do andebol porque, segundo referiu, "há zonas vazias da modalidade", contando, para a tarefa, "com o apoio das autarquias e dos agrupamentos escolares".

"Anadia, Oliveira do Bairro e Ovar são concelhos onde o andebol não existe. E é nesses centros que nós queremos promover a prática da modalidade e, desse modo, aumentar o leque de clubes inscritos no nosso distrito e o número de atletas", sublinhou, à margem da cerimónia, o recém-empossado dirigente que substitui, no cargo, João Lemos, presidente durante 29 anos.

Leia a notícia completa na edição em papel.



12-08-2016

Tiragem: 30590

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 35

Cores: Cor

Área: 4,51 x 7,02 cm²

Corte: 1 de 1



ANDEBOL SUB-18 ABREM COM DERROTA

“Acima de tudo, não soube-
mos gerir o jogo”, justificou
Nuno Santos, seleccionador
nacional, após a derrota de
Portugal, frente à Alemanha,
por 34-19, em jogo da
primeira jornada do Europeu
de sub-18 que começou a
jogar-se ontem na Croácia.
André Gomes, do ABC, foi o
melhor marcador de Portugal
(sete golos). Hoje, a seleção
defronta a Sérvia, às 14h30
portuguesas.—R.G.



AGENDA

ANDEBOL

II Troféu Cidade de

Lamego: FC Porto-Toyota Brave Kings (Japão), 18h00, Pavilhão Multiusos de Lamego

Campeonato da Europa juniores masculinos sub-18, com a participação da seleção portuguesa: Portugal-Sérvia, 14h30, na Croácia.

BASQUETEBOL

Torneio Internacional de Coimbra:

Portugal-Grã-Bretanha, 20h30, Pavilhão Mário Mexia, Coimbra.

FUTEBOL

I Liga, 1.ª Jornada: Rio Ave-FC Porto, 20h30, Estádio do Rio Ave Futebol Clube

II Liga, 2.ª Jornada: Guimarães B-Aves, 18h00, Estádio D. Afonso Henriques
FC Felgueiras 1932: apresentação formal do plantel profissional de futebol para a temporada 2016/17, às 22h00 na Praça da República.



KARATÉ

Campeonato Mundial Universitário de karaté, a decorrer no Pavilhão Desportivo da Universidade do Minho, Gualtar, Braga.



VOLEIBOL DE PRAIA

Campeonato da Europa de sub-18, com a participação das duplas Afonso Reis/João Pedrosa e Beatriz Pinheiro/Inês Castro, até dia 14 na praia de Sokolske Koupaliste, em Brno, República Checa.



12-08-2016

Tiragem: 74995
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 39
Cores: Cor
Área: 6,07 x 4,17 cm²
Corte: 1 de 1

ANDEBOL
Portugal entra a perder no Europeu sub-18
Portugal foi presa fácil da Alemanha, ao perder por 34-19, na 1ª jornada do Grupo D do Europeu (sub-18), a decorrer em Koprivnica, Croácia. André Gomes foi o melhor marcador dos lusos com 7 golos. Segue-se hoje a Sérvia.

ANDEBOL
Portugal entra a perder no Europeu sub-18

R Portugal foi presa fácil da Alemanha, ao perder por 34-19, na 1ª jornada do Grupo D do Europeu (sub-18), a decorrer em Koprivnica, Croácia. André Gomes foi o melhor marcador dos lusos com 7 golos. Segue-se (hoje) a Sérvia.

APOIO 'COMPRADO'. Para conseguir mais apoio para a sua seleção de andebol, a comitiva do Qatar distribuiu bandeiras pelo público em plena Arena do Futuro. Os adeptos acolheram bem a ideia e não demoraram a entrar no espírito. De repente, parecia que a Tunísia defrontava a nação anfitriã...

Campeã olímpica e mundial França já está nos 'quartos'

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 12-08-2016

Melo: Record Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ba10e93c>

A França, campeã olímpica e mundial, venceu esta sexta-feira a Argentina, por 31-24, e à terceira jornada do torneio de andebol do Rio'2016 foi a primeira de entre as seleções candidatas a assegurar a presença nos quartos de final.

Além da seleção gaulesa, que soma por vitórias os três jogos realizados no grupo A, também a invicta seleção da Eslovénia, líder do B, fez o pleno de triunfos, ao bater a vice-campeã olímpica Suécia, por 29-24, que ficou mais longe dos 'quartos'.

A Croácia, medalha de bronze em Londres'2012 e no Europeu'2016, venceu a até então invicta Dinamarca, por 27-24, com uma atuação irrepreensível e que lhe permitiu igualar os escandinavos no segundo lugar do grupo A, com quatro pontos.

Continuar a ler

O Qatar também esteve em evidência, ao recuperar de uma desvantagem de quatro golos a três minutos do fim do encontro, aos 21-25, para arrancar um precioso empate a 25-25 com a Tunísia, no primeiro empate registado no torneio masculino.

Depois de resultados dececionantes na ronda anterior, a Tunísia perdeu com a Dinamarca (31-23) e o Qatar com a França (35-20) - na reedição da final do Mundial2015 ganho pelos gauleses -, as seleções retificaram os erros cometidos e deram espetáculo.

Com duas jornadas ainda por disputar, as contas do grupo A no que toca ao escalonamento rumo aos 'quartos' ainda estão em aberto, exceção feita para a Argentina, que tem a sua continuidade em prova presa por um fio.

Disputados três encontros, a Argentina ainda não venceu, dado que perdeu com Dinamarca (25-19), Croácia (27-26) e França (31-24), e quando tem ainda de defrontar a Croácia (sábado) e o Qatar (segunda-feira).

No grupo B, Eslovénia, Polónia e Brasil somaram importantes triunfos, não só no que refere ao escalonamento posicional, como até às definições no que toca às seleções candidatas a falhar, com maior ou menor surpresa, os 'quartos'.

O Brasil voltou a surpreender e a fazer história, depois de ter vencido na primeira jornada por 34-32 a Polónia, medalha de bronze do Mundial'2015, impôs hoje a primeira derrota no torneio à campeã europeia Alemanha (33-30).

A Polónia venceu o Egito, por 33-25, e a Eslovénia derrotou a dececionante vice-campeã olímpica Suécia, por 29-24, que ao fim de três jogos ainda não somou qualquer ponto na fase de grupos e está praticamente fora dos 'quartos'.

A Eslovénia lidera o grupo com seis pontos, mais dois do que Alemanha (2.º) e Brasil (3.º) e quatro do que a Polónia (4.º). O Egito ocupa a quinta posição, com um ponto, e a vice-campeã olímpica Suécia é

inesperadamente sexta, sem pontos.

A quarta jornada do torneio de andebol decorre no sábado com os jogos Croácia-França, Dinamarca-Qatar e Argentina-Tunísia, no grupo A, e Eslovénia-Alemanha, Egito-Brasil e Suécia-Polónia, no B.

Os quatro primeiros classificados de cada um dos dois grupos jogam cruzado nos quartos de final, com o primeiro do A a defrontar o quarto do B, o segundo do A o terceiro do B, o terceiro do A o segundo do B e o quarto do A o primeiro do B.

Autor: Lusa

08h48

Campeã olímpica e mundial França já está nos 'quartos'

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 12-08-2016

Melo: Sábado Online

URL: http://www.sabado.pt/ultima_hora/detalhe/campea_olimpica_e_mundial_franca_ja_esta_nos_quartos.html

Foi a primeira de entre as seleções candidatas a assegurar a presença na fase seguinte do torneio

08:48 . Record

Por Record

A França, campeã olímpica e mundial, venceu esta sexta-feira a Argentina, por 31-24, e à terceira jornada do torneio de andebol do Rio'2016 foi a primeira de entre as seleções candidatas a assegurar a presença nos quartos de final. Além da seleção gaulesa, que soma por vitórias os três jogos realizados no grupo A, também a invicta seleção da Eslovénia, líder do B, fez o pleno de triunfos, ao bater a vice-campeã olímpica Suécia, por 29-24, que ficou mais longe dos 'quartos'. A Croácia, medalha de bronze em Londres'2012 e no Europeu'2016, venceu a até então invicta Dinamarca, por 27-24, com uma atuação irrepreensível e que lhe permitiu igualar os escandinavos no segundo lugar do grupo A, com quatro pontos. O Qatar também esteve em evidência, ao recuperar de uma desvantagem de quatro golos a três minutos do fim do encontro, aos 21-25, para arrancar um precioso empate a 25-25 com a Tunísia, no primeiro empate registado no torneio masculino. Depois de resultados dececionantes na ronda anterior, a Tunísia perdeu com a Dinamarca (31-23) e o Qatar com a França (35-20) - na reedição da final do Mundial'2015 ganho pelos gauleses -, as seleções retificaram os erros cometidos e deram espetáculo. Com duas jornadas ainda por disputar, as contas do grupo A no que toca ao escalonamento rumo aos 'quartos' ainda estão em aberto, exceção feita para a Argentina, que tem a sua continuidade em prova presa por um fio. Disputados três encontros, a Argentina ainda não venceu, dado que perdeu com Dinamarca (25-19), Croácia (27-26) e França (31-24), e quando tem ainda de defrontar a Croácia (sábado) e o Qatar (segunda-feira). No grupo B, Eslovénia, Polónia e Brasil somaram importantes triunfos, não só no que refere ao escalonamento posicional, como até às definições no que toca às seleções candidatas a falhar, com maior ou menor surpresa, os 'quartos'. O Brasil voltou a surpreender e a fazer história, depois de ter vencido na primeira jornada por 34-32 a Polónia, medalha de bronze do Mundial'2015, impôs hoje a primeira derrota no torneio à campeã europeia Alemanha (33-30). A Polónia venceu o Egito, por 33-25, e a Eslovénia derrotou a dececionante vice-campeã olímpica Suécia, por 29-24, que ao fim de três jogos ainda não somou qualquer ponto na fase de grupos e está praticamente fora dos 'quartos'. A Eslovénia lidera o grupo com seis pontos, mais dois do que Alemanha (2.º) e Brasil (3.º) e quatro do que a Polónia (4.º). O Egito ocupa a quinta posição, com um ponto, e a vice-campeã olímpica Suécia é inesperadamente sexta, sem pontos. A quarta jornada do torneio de andebol decorre no sábado com os jogos Croácia-França, Dinamarca-Qatar e Argentina-Tunísia, no grupo A, e Eslovénia-Alemanha, Egito-Brasil e Suécia-Polónia, no B. Os quatro primeiros classificados de cada um dos dois grupos jogam cruzado nos quartos de final, com o primeiro do A a defrontar o quarto do B, o segundo do A o terceiro do B, o terceiro do A o segundo do B e o quarto do A o primeiro do B.

08:48 . Record



S. Bernardo contrata João Valente e João Vilar

Andebol

2.ª Divisão Nacional



JOGADORES O São Bernardo continua a preparar a nova época desportiva, em que a sua equipa sénior masculina irá disputar a II Divisão Nacional. Nesse sentido, assegurou a contratação de dois jogadores: João Valente e João Vilar.

João Valente é um jovem proveniente da formação da Artística de Avançar, atleta esquadrista que, segundo o clube aveirense, tem “muita qualidade” e dará “outro tipo de soluções” à equipa.

“Antes de mais tenho de agradecer ao S. Bernardo pela pro-



João Valente é um dos novos reforços do São Bernardo

posta que me fez. Tenho de agradecer também à Associação Artística de Avançar, todos os treinadores, directores e co-

legas de equipa, por toda a formação, apoio e suporte que durante uma década me ofereceram. É com grande expectativa que vejo o começo desta nova experiência e darei sempre o meu melhor para ajudar o S. Bernardo na conquista dos objectivos a que se propõe”, foi a mensagem do jogador revelada pelo clube aveirense.

Bem mais experiente é João Vilar, ex-Estarreja AC, que está prestes a iniciar mais uma etapa no S. Bernardo. “É com enorme orgulho que regresso à casa que me abriu as portas da 1.ª Divisão, clube que guardei com muito carinho e deixei muitos amigos, alguns deles com quem

terei o prazer de voltar a trabalhar e privar no dia a dia”, começou por dizer o atleta, que revela as suas expectativas para esta nova etapa na sua carreira. “Vou para um clube com uma grande ambição de voltar à 1.ª Divisão e tudo farei dentro das minhas possibilidades para que isso aconteça, até porque é o mínimo que poderei fazer pelo clube depois de ter estado na equipa que desceu de divisão”, recorda João Vilar, que sai do clube estarrejense com “o sentimento de dever cumprido”. “Só posso agradecer a todos tudo aquilo que fizeram por mim, dei sempre tudo de mim”, diz o central, que em dois anos concretizou dois objectivos pelo Estarreja AC. Agora, segundo conta, “precisava de um desafio mais aliante e mais gratificante”, concluiu João Vilar. ◀



Andebol carregalense com mais uma renovação

Andebol

3.ª Divisão Nacional



Com o objectivo de se tornar uma referência na modalidade, os responsáveis da Associação de Desporto e Educação Física de Carregal do SAL estão a apostar numa equipa para competir a um nível superior ao da época passada, que marcou a estreia da colectividade a nível nacional.

Depois de assegurar a continuidade de Fábio Pais e Rodrigo Pina, a ADEF Carregal do Sal chegou a acordo com o capitão Tiago Paiva, de 30 anos, para a renovação do respectivo contrato.

Tiago Paiva é uma 'peça' im-



D.R.

Tiago Paiva tem 30 anos

portante para a equipa orientada por Bruno Rebelo, sendo um jogador com facilidade de concretização e que é considerado um dos melhores laterais portugueses, tendo sido o terceiro melhor marcador do campeonato na época passada, com 79 golos. ◀



11-08-2016

ANDEBOL: II DIVISÃO

Fermentões reforça plantel

O Fermentões, conjunto vimaranense que prepara a participação no campeonato nacional de andebol da segunda divisão, garantiu três reforços para o seu plantel. São os casos de Sérgio Ribeiro (ex-Fafe), um central que regressa ao clube; o lateral esquerdo José Pedro Pinto, que igualmente regressa ao Fermentões depois de ter jogado em clubes como a Associação de Andebol da Póvoa de Lanhoso, ABC ou Xico, e o ponta direita Rafael Macedo, que jogava no Xico.



Andebol Cubanas reforçam plantel do SIR 1.º de Maio/CJB

O SIR 1.º de Maio/CJB continua a investir por forma a entrar na 1.ª Divisão de andebol feminino com perspectivas de sucesso, tendo contratado duas atletas cubanas. Naddezza Abreu, de 29 anos, que disputou um Campeonato Mundial pela selecção daquele país caribenho, será acompanhada por Lorena Delgado, de 19 anos. Ambas alinham na primeira linha, tendo na temporada passada sido campeãs nacionais pelo Madeira SAD.



Olímpicos Suecos escolheram Rio Maior para estágios

OLÍMPICOS A caminho dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, muitos atletas e seleções olímpicas da Suécia escolheram o Complexo Desportivo de Rio Maior para a sua preparação. São várias as modalidades que têm Rio Maior como base de treino antes da partida para o Brasil. Os responsáveis pelo desporto olímpico da Suécia optaram pelo Complexo Desportivo e por estes dias as equipas femininas e masculina de andebol, ciclismo, judo, taekwondo, boxe, lutas amadoras e salto em comprimento, treinam nas várias instalações e ficam alojadas no Centro de Estágios. Também alguns jornalistas da Suécia estão a acompanhar estes estágios em Rio Maior, ficando alojados nos hotéis da cidade. Recorde-se que desde 2012 o Complexo Desportivo de Rio Maior já recebeu, em estágio, várias equipas e seleções da Suécia, especialmente clubes de natação, mas também a seleção principal desta modalidade e as seleções de luta grega romana e de judo.

Póvoa Andebol celebra parceria com Mapadi

O Póvoa Andebol celebrou, na semana passada, um protocolo com o Mapadi, em que o clube poveiro passa a dispor do apoio da instituição social na área da fisioterapia.

O Mapadi também vai assegurar a presença de técnicos credenciados nos jogos de andebol do clube. Em comunicado, os dirigentes do Póvoa Andebol confessam a satisfação por concretizarem esta "cooperação", revelando ainda: "mais uma vez mostramos que estamos a crescer de forma sustentada, tentando colmatar todas as nossas lacunas e proporcionando uma melhor prática desportiva aos nossos atletas".



Dirigentes de ambas as entidades